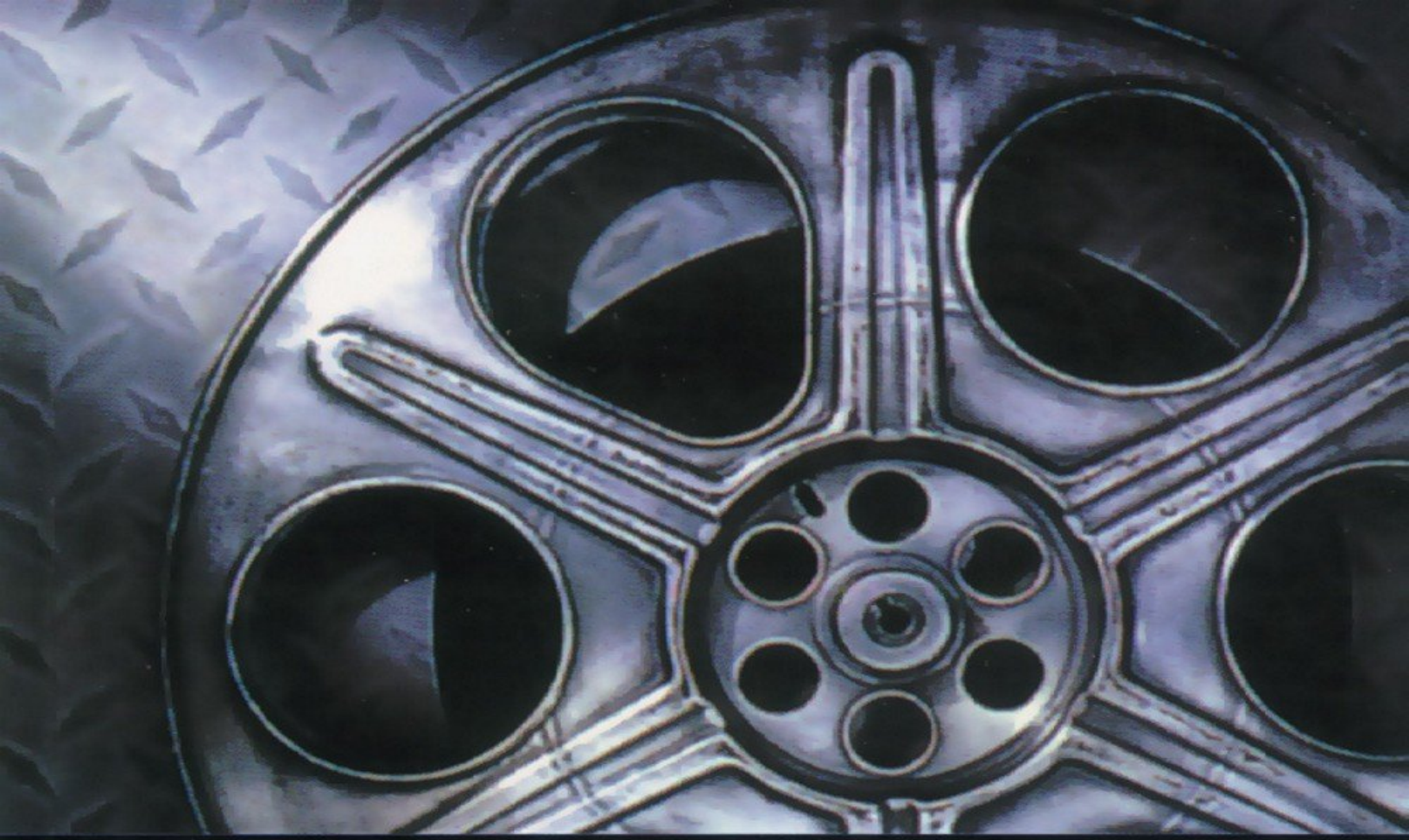

IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Dentes ao Sol

Resumo de Dentes ao Sol

Retrato de uma cidade do interior do Brasil, através do testemunho meio patético, meio venenoso, de um cidadão excluído da comunidade, Dentes ao Sol provoca e inquieta o leitor. O narrador foi mesmo condenado ao ostracismo, pelo povo da Terra?

Ou ter ia se afastado, por vontade própria e tédio de uma realidade diária mesquinha e asfixiante? Seja como for, é através de seu depoimento implacável (e com um mal disfarçado sentimento de vingança, de forra) que se reconstitui a sua sufocante vida pessoal e a vida cotidiana da cidade, com as suas trivialidades, as dificuldades de relacionamento entre as pessoas, os segredos de polichinelo, os preconceitos e os absurdos.

Os casos misteriosos que acontecem no escuro do cinema. A mulher que só atingia o orgasmo fazendo amor em meio a festas populares. Os homens metralhados na plataforma da estação.

A piscina que engole os que nela mergulham. O tigre que rasga as pessoas nas ruas. Os jogos anuais, de extrema violência, com a participação de toda a cidade. Por que todos vendem as casas com quintais e compram apartamentos?

A televisão imperando em todos os momentos da vida. Ninguém sai mais de casa, a tal ponto que se escreveu um Manual Prático para se Sair de Casa, orientando quem quisesse ir à rua.

Realidade e simbologia. Dentes ao Sol, em certa medida, é também a homenagem de um cinéfilo ao cinema, estabelecendo relações entre o que ocorre na cidade, o que o narrador reconstitui e os filmes que marcaram a sua geração.

Acesse aqui a versão completa deste livro